

SEÇÃO: Painel

ÁREA: Agropecuária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Médio/Técnico

Incidência de micotoxinas em silagem de milho

Jhonatan Pazinato Boito, Jessica Cristina Backes, Claudenir Luis Galelli, Jonas Bordignon, Leandro José de Oliveira von Hausen, Rosângela Silveira Barbosa
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia
Técnico em Agropecuária
E-mail de contato: rosangela.barbosa@ifc-concordia.edu.br

A silagem de milho foi introduzida na dieta dos bovinos leiteiros como opção na época de inverno por ter carência de pastagens naturais, pois neste período há uma baixa oferta de pasto. Atualmente, serve para suprir as necessidades dos animais em duas épocas do ano, no início do estabelecimento das pastagens cultivadas no verão e outra no inverno. Ambas possuem um período em que estarão iniciando seu estabelecimento que coincide com o final do ciclo de produção das variedades da estação anterior com diminuição da oferta. Entretanto, em muitas propriedades leiteiras a silagem é à base da dieta no que se refere a alimento volumoso, mas, nem sempre são bem produzidas e armazenadas, bem como, muitas vezes o milho já vem com problemas fitossanitários da lavoura, acarretando assim a proliferação de patógenos indesejáveis, como no caso da presença do fungo. Os fungos em condições ideais podem produzir micotoxinas, estas por sua vez são associadas com partículas mortas ou mofadas, embora possa ser superficial a contaminação do mofo visível. São graves os efeitos de algumas micotoxinas relacionadas com alimentos, surgindo muito rapidamente sinais clínicos de graves doenças. As principais micotoxinas que trazem transtornos na pecuária são a Aflatoxina, Zearalenona e Fumonisina. O objetivo deste trabalho foi verificar a presença de micotoxinas em silagem de milho coletados em propriedades rurais da região da AMAUC – SC. Foram coletadas amostras de silagem de milho de 74 propriedades rurais da região da AMAUC - SC com histórico de algum tipo de enfermidade e/ou sinal clínico de difícil tratamento e com posterior desconfiança que pudesse ser uma micotoxicose. A coleta de amostra teve início em junho de 2011 e foram encaminhadas para o Laboratório da empresa Nutrifarma - Nutrilab® para a realização das análises micotoxicológicas, pelo método ELISA - Ensaio Imunoenzimático – Neogen®. Foi realizada análise descritiva dos dados. Das 74 amostras de silagem houve uma frequência de ocorrência de 91,89%, 90,54% e 14,86% de Aflatoxina, Zearalenona e Fumonisina, respectivamente. A média de ppb (parte por bilhão) encontrada nas amostras foram 22,23 (0,20 ■■■■79,0); 294,16 (0 ■■■■ 1.537,90) e 372,78 (0 ■■■■ 2.600). De acordo com a literatura o limite aceitável nos alimentos para animais sem causar micotoxicose são 5, 100 e 1000 ppb para a Aflatoxina, Zearalenona e

Fumonisina, respectivamente. Verifica-se a alta ocorrência da Aflatoxina as quais são responsáveis por problemas de fígado, redução da produção de leite, tumores e diminuição das funções imunológica; e a Zearalenona causando vários problemas reprodutivos (como retorno de cio, abortos, cistos) e não menos importante, embora em menor proporção a Fumonisina, proporcionando aparecimento de edema pulmonar, imunossupressão, problemas renais e cardiovasculares. Para evitar a contaminação dos alimentos dos animais deve-se pensar em realizar um bom manejo na produção e armazenar os mesmos com as melhores condições possíveis, assim como, utilizar plantas melhoradas que sejam resistentes a contaminação por fungos.

Palavras-chave: Micotoxinas. Rações. Doenças.